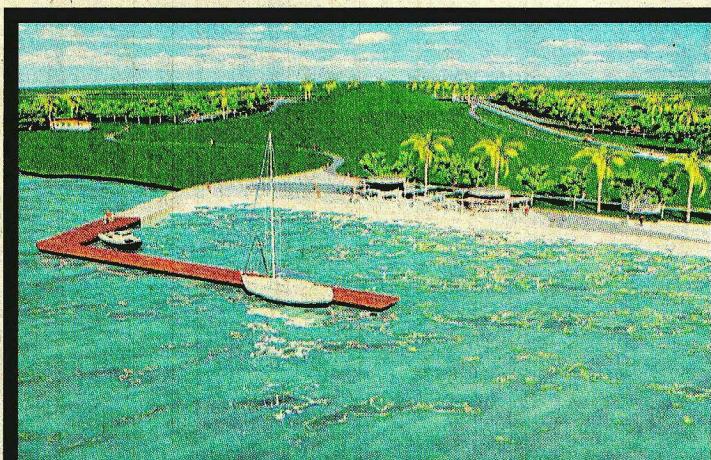
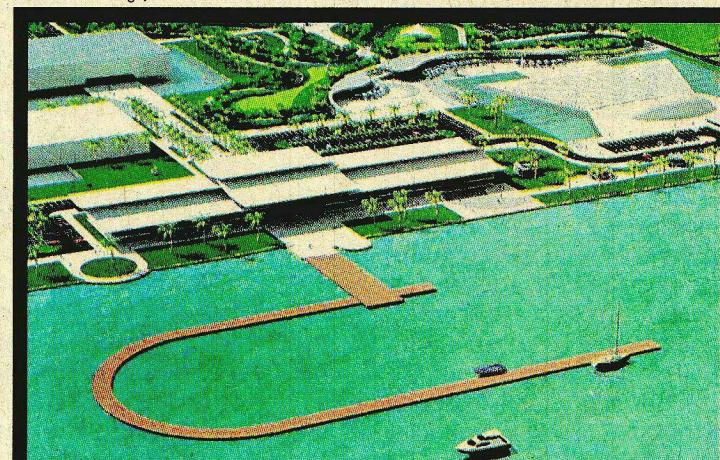


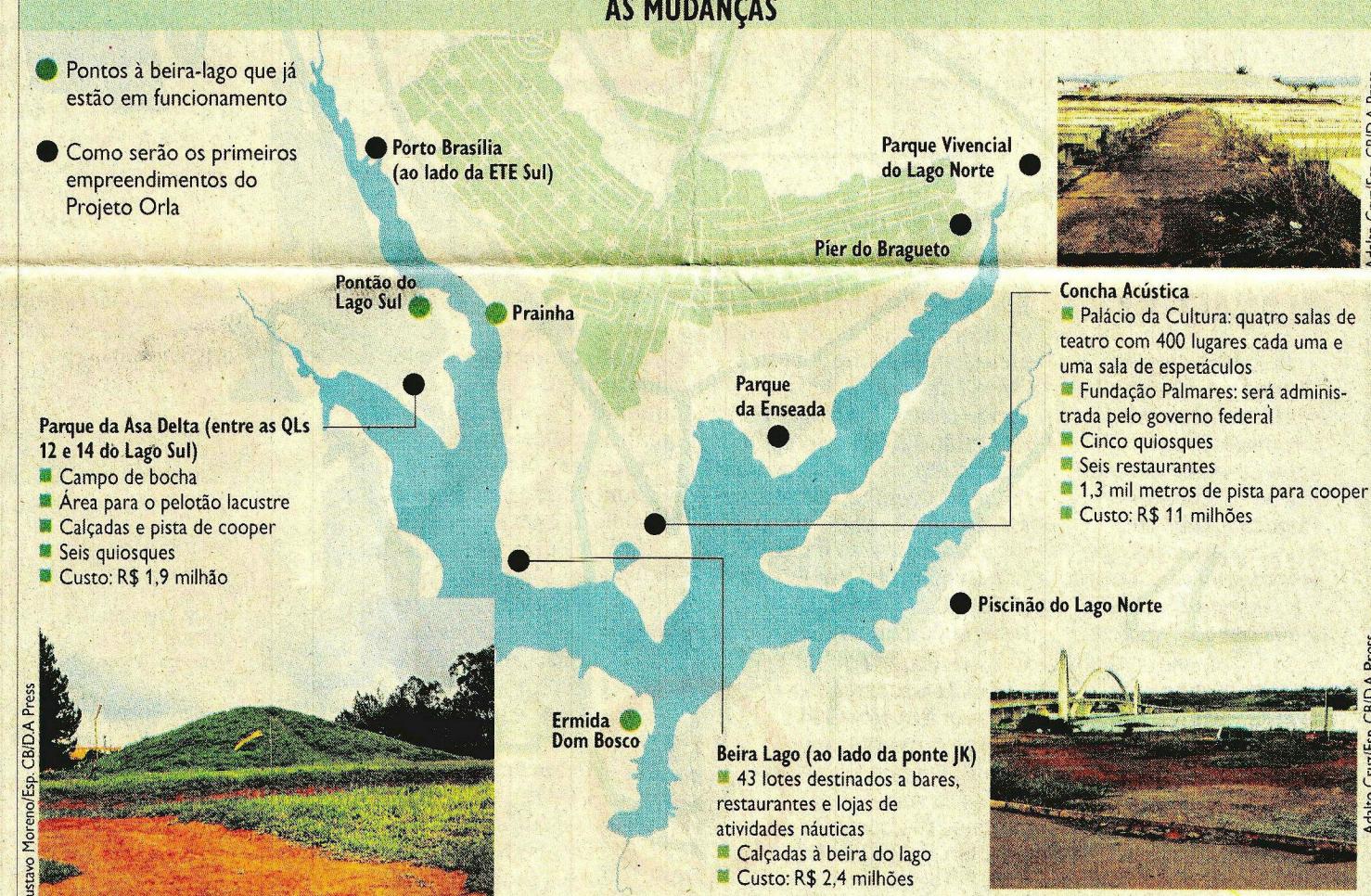
Orla de cara nova

Fotos: GDF/Divulgação



PELO NOVO PROJETO, CONCHA ACÚSTICA TERÁ MARINA PÚBLICA, QUIOSQUES E RESTAURANTES. JÁ NO LAGO SUL, A NOVIDADE SERÁ O PARQUE DA ASA DELTA

AS MUDANÇAS



precisam desse espaço", justifica o gerente do Projeto Orla no GDF, Héleno Carvalho.

A depredação da área à beira-lago incomoda brasilienses e turistas, que esperam pela revitalização. O estudante Maurício Pereira, 33 anos, levou as duas filhas e uma sobrinha para nadar na região da Concha Acústica na última quinta-feira.

Com o píer completamente degradado, Laura, Vitória e Giovanna tinham que pular entre as tábuas de madeira quebradas e esburacadas. "Esse é um espaço maravilhoso mas, infelizmente, está completamente abandonado. A população de Brasília tem poucas opções de lazer, o governo deveria cuidar de áreas como essa", declarou Maurício Pereira, estudante.

A Concha Acústica tem capacidade para cerca de 10 mil pessoas. A arquitetura foi planejada para garantir uma bela vista para o lago de qualquer ponto da plateia. Apesar de ser um espaço privilegiado para shows, eles são raros. "Vamos transformar a Concha Acústica em um lugar para a divulgação da cultura de Brasília. Artistas e bandas da cidade, assim como a população,

os brasilienses têm pouca oportunidade de usufruir da ponte e do Lago Paranoá. A área lateral não foi urbanizada e virou reduto de moradores de rua e de muito mato. Poucas pessoas se arriscam

a nadar ou pesquisar. Mas, até o fim do ano, a ponte vai ganhar uma cara nova. Toda a área entre o monumento e o Setor de Clubes Sul será urbanizada.

O GDF vai investir R\$ 2,4 milhões para tirar do papel o Projeto Beira Lago. Ao todo, 43 lotes na região já foram vendidos e alguns restaurantes já funcionam no local, usando como atrativo a vista para o lago. Haverão lojas, com foco nas atividades náuticas, e uma grande marquise à beira-lago. "A revitalização da orla faz parte do programa de governo. O lago tem sido pouco explorado e recebeu poucos investimentos nos últimos anos. Agora, vamos mudar essa realidade", destacou o secretário Márcio Machado.

Ponte JK

Desde sua inauguração, há quase sete anos, a Ponte JK virou o principal cartão-postal de Brasília. Apesar do sucesso do monumen-

Um espaço para todos

Democratizar o acesso ao Lago Paranoá e urbanizar as suas margens, preservando o espelho d'água e a natureza. Esse é o desafio do governo com a retomada do Projeto Orla. Até o final do ano, três polos serão inaugurados. Mas o GDF estuda a viabilidade ambiental de outros seis pontos, que poderão receber obras. A Ponte do Bragueto, entre a Asa Norte e o Lago Norte, e a área próxima à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), no final da Asa Sul, estão entre as prioridades. Um escritório de arquitetura já foi contratado para fazer os projetos e, se aprovados, eles saem do papel até o final de 2010.

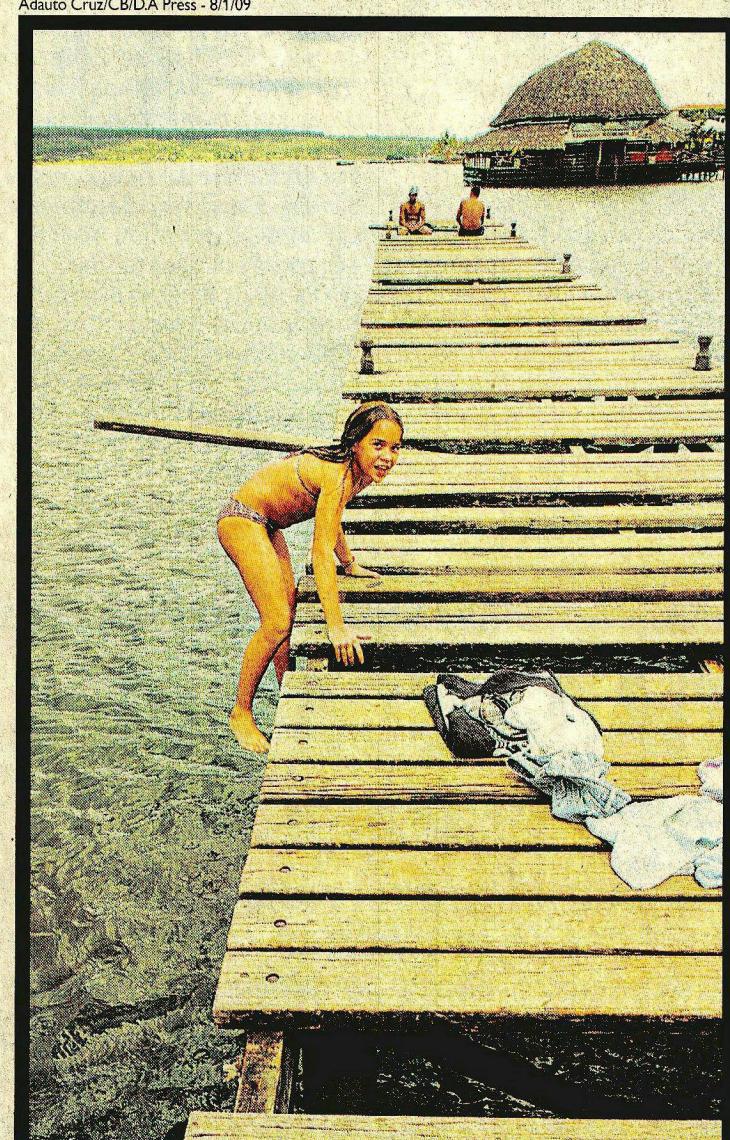
Pelo Projeto Orla, áreas hoje abandonadas, tomadas por mato e ocupadas por moradores de rua, se transformarão em espaços de lazer à beira-lago. Além da urbanização de terrenos, há previsão de construção de marinas e píeres públicos em vários pontos. A ideia é que visitantes e brasilienses que não têm barcos e lanchas também possam navegar pelo espelho d'água em barcos turísticos.

Um dos locais que poderão ser beneficiados com os estudos preliminares do GDF é a Ponte do Bragueto. Hoje, o acesso ao lago nessa área é praticamente impossível. Apenas moradores de rua que vivem sob a ponte e alguns poucos pescadores usam o local. Pela proposta, a pista às margens do lago seria transferida para onde hoje existe o canteiro central, para abrir espaço na beira do espelho d'água.

Também na Asa Norte será construído o Parque da Enseada, na área entre o late Clube e o Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB). O espaço, atualmente abandonado e tomado de lixo e mato, terá uma grande área para shows ao ar livre e três marquises para a circulação de pedestres.

Já no Lago Sul, a grande novidade, também para este ano, será o Parque da Asa Delta, que será feito ao lado do chamado Morro da Asa Delta, na QL 14. O parque existe, mas não oferece infraestrutura. O acesso é difícil e não há opções de estacionamento. "Ao lado do parque, há uma área que será reservada para o uso do Pelotão Lacustre, para que a polícia tenha mais espaço e estrutura para fiscalizar o lago. A ideia é fazer ainda um campo de bocha", explica o gerente do Projeto Orla, Héleno Carvalho. (HM)

Adauto Cruz/CB/D.A. Press - 8/1/09



COM O PÍER DEGRADADO, CRIANÇAS PULAM ENTRE AS TÁBUAS QUEBRADAS